



**O EROTISMO EM ANA PAULA TAVARES, MARILZA
RIBEIRO E RITA LEE:
A VOZ FEMININA DESPINDO-SE LETRA POR LETRA, VERSO
POR VERSO, CANÇÃO**

**THE EROTIC REPRESENTATIONS IN THE LYRICS OF ANA
PAULA TAVARES, MARILZA RIBEIRO AND RITA LEE:
THE WOMAN VOICE IN THE VERSES AND SONGS**

Idalina Meurer¹
Agnaldo Rodrigues da Silva²

Recebimento do texto: 22/08/2016

Data de aceite: 15/09/2016

RESUMO: Este estudo tem como objetivo aproximar vozes femininas que utilizaram o tom do erotismo em suas poesias e canções. Nosso objetivo é destacar as composições de mulheres que venceram muitas barreiras para proporem novos espaços às mulheres, bem como de se apoderarem de uma sexualidade que, embora seja única e individual, deve ser respeitada em suas particularidades. Elas se dispuseram a publicar suas produções e a instigar novos olhares das mulheres sobre si mesmas e sobre seus relacionamentos. Dos nomes que selecionamos, Ana Paula Tavares, nascida em Angola, é a representante deste lugar-irmão, pois produz suas poesias valorizando muito sua cultura, as raízes étnicas de seu povo, bem como se dispõe a questionar ou contrapor as questões das quais discorda. Marilza Ribeiro escreve uma poesia erótica onde a mulher se faz protagonista, não se prende aos excessos de zelos impostos pela cultura ou pela religião para dizer sobre sua sexualidade, tampouco as regras para compor seus poemas, numa escritura poética descompromissada com as regras, rimas e versos. Em Rita Lee, encontramos uma autenticidade naquilo que compõe, o que a destacou de tantas outras vozes femininas. Numa postura às vezes submissa, outras de imposição, ela mostra um erotismo que, pelo tom de brincadeira e cumplicidade, não fere princípios, lembrando-se que algum dia eles foram estabelecidos e que representaram, ou ainda representam, barreiras intransponíveis a muitas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; Música; Erotismo; Mulher.

ABSTRACT: The objective of this study is to bring feminine voices that used the tone of eroticism in his poems and songs. Our goal is to highlight the compositions of women who overcame many obstacles to propose new spaces for women, as well as to regain a sexuality which, although it is unique and individual, must be respected in their characteristics. They were willing to publish his productions and to instigate new visions of women about themselves and about their relationships. The names we have selected, Ana Paula Tavares, born in Angola, is the representative of this place-brother, because it produces his poems appreciating much their culture, the ethnic roots of his people, and is willing to question or argue the issues of which disagrees. Marilza Ribeiro writes an erotic poetry where the woman is the protagonist, is not limited to the excesses of jealousy imposed by culture or religion to say about their sexuality, nor the rules for composing their poems, a poetic scripture without rules. In Rita Lee, we found a authenticity of what composes. Sometimes is submissive, in other time is impositive, but they shows an eroticism that broke barriers intransponíveis to many women.

KEYWORDS: Poetic; Music; Eroticism; Woman.

¹ Aluna Especial da Disciplina de Literatura Comparada, professora da rede pública estadual de ensino – mestre em Estudos Literários pela Unemat – Tangará da Serra – MT.

² Professor, pós-doutor em Letras (UFRGS), doutor em Letras (USP), professor de Literaturas de Língua Portuguesa (Unemat) e de Literatura Comparada no curso de mestrado e doutorado (PPGEL/Unemat).





O erotismo sempre esteve presente na literatura, compondo material importante nos romances, prosas, poesias e na música, auxiliando, com isso, na introdução de assuntos muitas vezes negligenciado pelas instituições sociais: escola, família e igreja. Embora muito se tenha feito para ultrapassar as barreiras dos preconceitos, do excesso de regras e dos valores que serviram, na maioria das vezes, apenas para demarcar os atrasos culturais que são deflagrados, principalmente, nos territórios femininos: corpo, sexualidade e a verbalização do seu desejo, a muito a se fazer.

Neste sentido, traremos para a discussão poesias com o tema do erotismo escritas por Ana Paula Tavares, nascida em Angola; Marilza Ribeiro, brasileira, mato-grossense; e Rita Lee, natural de São Paulo: mulheres situadas em lugares e culturas muito diferentes (ou nem tanto) quando o assunto é sexualidade expressa pela voz feminina: esse despir de regras, mitos e proibições.

O recorte do tema do erotismo se dá pela necessidade que sentimos de valorizar estas composições que se destacam enquanto arte e literatura, mas também porque observamos nesta escritura uma composição de versos e melodias utilizadas como ferramentas para romper o silêncio opressor destinado à mulher.

A tessitura desses versos, a traduzir a linguagem do corpo e da sexualidade, representam a ideia do corpo como expressão que, segundo o princípio de Merleau-Ponty,

se trate do corpo do outro ou de meu próprio corpo, não tenho outro meio de conhecer o corpo humano senão vivê-lo, quer dizer, retomar por minha conta o drama que o transpassa e confundir-me com ele. (1999, p. 269)





Este conhecer-se e conhecer o outro, tão imprescindível à vivência do prazer, de emoções que transpassam os momentos comuns da vida e dão a ela o sentido outro que buscamos, é trazido por Ana Paula Tavares de muitas maneiras e pode ser percebido no recorte que trazemos dum poema sem título do livro *O lago da lua* (1999): instantes de prazer e desapego:

O meu amado chega e enquanto despe as sandálias de couro

marca com seu perfume as fronteiras do meu quarto.
Solta a mão e cria barcos sem rumo no meu corpo. [...]
Dorme sobre o cansaço
embalado pelo momento breve da esperança.
[...] Divide comigo os intervalos da vida.
Depois parte. (2011, p.81)

Nos versos de Ana Paula Tavares observamos a liberdade transfigurada num barco sem rumo, mas que conhece aquele corpo: um reacender da esperança e de vida em que a partida é a possibilidade de viver o prazer sem aprisionamentos.

Em Marilza Ribeiro, encontramos nos versos do poema “Nas estradas do teu corpo”, o uso de palavras tecidas cuidado, mas sem qualquer receio, para assim poder dividir com o leitor o seu prazer, num olhar que sobrevoa o corpo do amante e vai fotografando parte por parte, aprisionando na memória mais que a imagem, mais que o sabor do fruto tenro: fotografa também toda a diversidade do prazer que aquele corpo lhe proporciona:

Hoje andei pelo teu corpo.
Pelos teus braços. Teus órgãos. Tuas pernas. Teu rosto. Teus cabelos.
Andei pelo teu corpo.
Corpo de árvore forte. Sabor de fruto tenro.
Andei pelo teu corpo.
Atravessei tuas cores e teus espaços.
Penetrei por tuas dimensões e teus enigmas. (1981. p.18)





Desta forma, temos no erotismo destes versos o proporcionar de um êxtase que vai além da sensação do prazer vivenciado pelos corpos (personagens principais desta cena), pois está entrelaçado à voz feminina que se sente livre para contar ao mundo aquilo que não era possível dizer de momentos tão íntimos como estes, bem como por ser ela a mulher a quem era destinado o papel de coadjuvante e que agora domina a cena, detendo o prazer do encontro entre os corpos e o de transformá-lo em poesia.

A música popular brasileira também está permeada de letras e autoras que utilizaram suas canções e sua voz para falar da sexualidade feminina, do direito ao prazer, da descoberta do próprio corpo e do próprio prazer. Neste contexto, Rita Lee é um dos nomes que selecionamos, pela composição de suas letras e arranjos, como também pelo seu desprendimento ao lançar músicas como “Banho de Espuma”, no álbum *Saúde*, de 1981:

Que tal nós dois numa banheira de espuma
El cuerpo caliente, um dulce farniente
Sem culpa nenhuma
Fazendo massagem, relaxando a tensão
Em plena vagabundagem, com toda disposição
Falando muita bobagem, esfregando com água e sabão

Ao cantar uma música de tamanha expressividade erótica, Rita Lee reflete sobre a sexualidade feminina, livre, “sem culpa nenhuma”, o prazer igual – dessexuado - sem sexo, o prazer pelo prazer, para “relaxar a tensão”. Mais que música, há uma sexualidade à flor da pele que se espalha, que fala da mulher e que a instiga a entregar-se ao prazer.

Os fragmentos que trouxemos ilustram a importância da discussão sobre o erotismo, seu valor enquanto arte e literatura, bem como o papel





imprescindível destas mulheres ao fortalecer outras vozes, tantas outras que ficaram veladas, amordaçadas, impronunciáveis. Desta forma, buscamos reforço teórico em *Poesia erótica em tradução* (1990), de José Paulo Paes. Segundo o autor,

A literatura erótica, conquanto possa eventualmente suscitar [...] busca, antes e acima de tudo, é dar representação a uma das formas de representação humana: a erótica. Representar é re-representar, tornar novamente presentes – presentificar – vivências que, por sua importância, mereçam ser permanentemente lembradas. (PAES, 1990. p. 14)

Nosso intuito, além de trazer para a discussão o erótico e sua importância enquanto arte na literatura, é também chamar a atenção para a força expressiva destas mulheres que ousaram publicar em épocas ainda marcadas por atrasos culturais. Esse travanco cultural também limitou a produção poética do reconhecido escritor brasileiro Carlos Drummond de Andrade, que se recusou a publicar o seu livro *O Amor natural*, por se tratar de poemas eróticos e por seu receio de como o mesmo seria recebido pelo público. Rita de Cássia Barbosa apresenta uma pesquisa sobre a obra do autor, além de uma entrevista que o poeta concedeu ao jornalista Mattos Barreto, em que Drummond afirmou não ter tido pressa para publicar seu livro por conter poemas eróticos e, por isso, estar exposto a más interpretações devido a temática que está na fronteira entre o erotismo e a pornografia:

Eu não gostaria que os meus poemas fossem resultados de pornográficos. Pelo contrário, eles procuram dignificar, cantar o amor físico, porém sem nenhuma palavra grosseira, sem nenhum palavrão, sem nada que choque a sensibilidade do leitor. É uma coisa de certa elevação. Então isso fica guardado para tempos melhores, em que haja uma possibilidade maior de ser lido, compreendido, e não ridicularizado ou atacado como se fosse





coisa de velho bandalho... eu não quero ser chamado disso não.
(BARBOSA, 1987. p.8)³

O fato de Drummond ter tido medo de publicar poesias com o tema do erotismo, realça ainda mais a personalidade e a força das poetisas mulheres estudadas por nós, pois elas foram cercadas, sobretudo, pela censura do machismo. Elas representam outras vozes femininas que sonham com a liberdade e, por conta de muitos fatores de ordem social, tiveram de abdicar do seu próprio prazer no ato sexual. Além de versos, poesias e músicas com temática erótica, essas escritoras também abriram caminhos para o projeto de inserção da mulher nos contextos políticos que as englobam.

Em Angola, país de língua oficial portuguesa, Ana Paula Tavares faz de sua produção poética uma forma de resistência da sua história, cultura, raízes, mitos, rituais e crenças. No Brasil, produzindo literatura em Mato Grosso, Marilza Ribeiro apresenta um projeto de inserção da mulher num espaço econômico e social ainda esquecido. Seus versos representavam o desejo de dividir o sonho de um lugar mais livre para as mulheres. Enquanto isso, na cidade metropolitana, Rita Lee era um todo feito de poesia, melodia e canção. Suas composições traziam um olhar despojado das simbologias cristãs, dos dogmas, das culturas que emperravam a mulher de se exercer enquanto ser sexual.

Assim, tomamos, como amostras da indignação das autoras que analisamos, alguns fragmentos das suas composições. Ana Paula Tavares, quebra, além dos preceitos culturais estabelecidos, a forma como conduzia o poema “Desossaste-me”, que nos últimos versos rompe a espera e a cultura da servidão imposta ancestralmente:

³ Entrevista concedida por Drummond ao jornalista Mattos Barrero, ao Jornal O Estado de São Paulo, em São Paulo, no ano de 1985, p. 31.





Hoje levantei-me cedo
pintei de tacula e água fria
o corpo aceso
não bato a manteiga
não ponho o cinto

VOU

Para o sul saltar o cercado. (TAVARES, 2011. p.55)

Assim, a mulher se desfaz da servidão aos afazeres domésticos ao afirmar que não baterá a manteiga ou reagindo aos rituais de submissão ao afirmar não porá o cinto (cinto de castidade) e por fim, afirmando que irá para o sul saltar o cercado. Agora ela tem o poder de decidir seu destino.

Portanto, nós concordamos com as palavras de Prisca Augustoni de Almeida Pereira, quando a pesquisadora diz que Ana Paula Tavares se preocupa em dar voz à mulher angolana:

Através da encenação no corpo da linguagem de um desfraldar-se do corpo da mulher, tecendo, palavra após palavra, uma nova relação entre a mulher angolana e seu discurso, seu desejo e sua auto representação. (2007, p. 314)

De Marilza Ribeiro, apresentamos um recorte também dos últimos versos da poesia “Nas estradas do teu corpo”, do livro *Corpo desnudo* (1981):

Quantas estações vivenciei em ti e por quantos invernos ou
primaveras festejei em tua carne!
Agora estou assim tão farta e tão cansada!
Repouso por breves momentos em tua ilha de paz para amanhã
e outros dias continuar meu roteiro de poeta errante em tua vida,
como se cada nova andança eu fosse enfrentar novas paragens e
cenários. Novas sensações e prodigiosas surpresas.
Teu corpo – meu universo amado! (1981, p. 18)





Este alinhavar de desejos, de despertar do corpo, da sua sexualidade, de representar o papel ativo – destinado aos homens – “festejei em tua carne”: ela quem decide que “amanhã e outros dias continuarei meu roteiro”. É certamente uma escritura poética pontuada pelo erotismo, que transgrede o convencional e nos aproxima da percepção de Sade, citado por Octavio Paz (1999), a respeito do erotismo:

O corpo alheio é um obstáculo, uma ponte; é preciso transpassá-los. O desejo – a imaginação erótica, a visão erótica – atravessa os corpos (...). Mais além de você, de mim, pelo corpo, no corpo, mais além do corpo, queremos ver algo. Esse algo é a fascinação erótica, o que me tira de mim mesmo e me leva a você: o que me faz ir além de você. Não sabemos com certeza o que é, só que é algo mais. Mais que a história, mais que o sexo, mais que a vida, mais que a morte. (PAZ, 1999. p. 34-35)

Certamente, o que vemos em Sade vai ao encontro da poética de Marilza Ribeiro, como ela articula seus versos, seu desprendimento dos valores morais, religiosos e culturais. A poetisa compõe uma poesia que ultrapassa as questões do certo e do errado, homem e mulher, prazer e pecado. Seus versos publicam as sensações de tantos outros corpos que compõem tantas outras formas de vivenciar desejos, sentidos de prazer e de erotismo, institui uma outra mulher. Uma mulher muito mais completa.

De Rita Lee, trazemos versos da música “Pega Rapaz”, gravada em 1987, no álbum *Flerte Fatal*, na qual encontramos versos que traduzem um fazer erótico em que a personagem principal vai dirigindo a cena (“me puxa pela cintura”), mas também divide com ele o prazer daquele instante numa relação de identidade erótica, de comunhão entre os corpos:

Nós dois afim
De cruzar a fronteira
Numa cama voadora, fazedora de amor





De frente, de trás
Eu te amo cada vez mais
De frente, de trás
Pega rapaz, me pega rapaz
[...]

Nós dois pra lá
Bem pra lá de Nirvana
Numa cama voadora, fazedora de amor
De frente, de trás
Eu te amo cada vez mais
De frente, de trás
Pega rapaz, me pega rapaz
[...]
Cada vez mais

Desta forma, compreendemos que, embora seja constante ouvirmos falar sobre a fragilidade feminina, ao nos debruçarmos sobre a história e as produções oferecidas pela literatura, observamos que as mulheres possuem um componente a mais, provavelmente por sua história ser demarcada pela opressão e o excessivo apelo religioso que se instituiu e por muitos anos e fortaleceu a ideia de pecado até como forma de limitar o seu prazer sexual. Elas se fortaleceram no processo de escrita e assim “buscaram um outro lugar para o feminino, representando uma outra forma possível de encenação para um grito que [...] ficou por tanto tempo calado na garganta das mulheres”. (PADILHA, s/d., p. 217)⁴

⁴ Laura Padilha sobre a produção de Ana Paula Tavares, mas que tomamos como singular às autoras brasileira.





Referências

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BATTISTA, Elisabeth. **A representação artística do papel da mulher**: uma leitura de *Ciranda de Pedra* e *Ela é apenas mulher*. Revista ECOS. Linguística, Literatura, Educação. Cáceres: Editora Unemat, 2007.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. São Paulo: Ouro sobre o azul, 2004.

_____, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania; VECCHIA, Rejane. **A kinda e a Misanga**. Encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica; Luanda, Angola: Nizla, 2007.

Cantoras do Brasil. Disponível em:

http://www.cantorasdobrasil.com.br/cantoras/rita_lee.htm

